

Morfologia das nadadeiras dos peixes do rio Catolé Grande, Itapetinga, BA

*Alice A. Diniz¹, Cláudia M. R. R. Maciel², Ingrid S. Rodrigues¹, Alaor Maciel Júnior³, Ana Claudia Mota da Silva¹.

1. Discente de Ciências Biológicas e PIBIC, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campos Juvino Oliveira, 45700-00, Itapetinga, BA, Brazil; *dinizalice@hotmail.com

2. Docente do Departamento de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, BA.

3. Docente do Departamento de Tecnologia Rural e Animal, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, BA.

Palavras Chave: Locomoção, Morfologia, Peixe de água doce.

Introdução

Os peixes locomovem-se de diversas formas, que mais comumente são afetados pela morfologia do corpo. Esta pode mostrar algumas das adaptações evolutivas de acordo com pressões ambientais e biológicas. A locomoção interfere diretamente na sobrevivência de peixes tendo em vista que cada nadadeira ou par exerce uma função, trazendo adaptações que mudam entre as espécies, agindo na reprodução, camuflagem, alimentação e defesa e, em alguns casos, podem ser determinantes na identificação de espécies.

Assim, este trabalho terá como objetivo estudar e comparar morfologicamente as estruturas relacionadas com a locomoção e sua ecomorfologia, dos peixes do rio Catolé Grande, no município de Itapetinga, BA.

Resultados e Discussão

Foram selecionadas e estudadas 10 espécies de peixes oriundos do rio Catolé Grande, que foram analisadas características anatômicas das nadadeiras e comparadas com a literatura.

Os peixes da Ordem Perciformes apresentam raios anteriores das nadadeiras dorsal e anal e primeiro das pélvicas transformados em espinhos, e a adiposa ausente. A família Cichlidae caracteriza-se pela presença de 7-24 espinhos na nadadeira dorsal e 2-12 na anal. O gênero *Geophagus* apresenta nadadeiras dorsal e anal cobertas por escamas. *Geophagus brasiliensis* possui nadadeira anal com 3 espinhos. Os primeiros raios das nadadeiras dorsal e anal são espinhos, na dorsal são menos de 14 raios, que podem provocar ferimentos, e não possuem filamentos na nadadeira pélvica. *Oreochromis niloticus* diferencia-se por apresentar mais de 16 espinhos e 3 espinhos na nadadeira anal.

Os Siluriformes apresentam o primeiro raio das nadadeiras peitorais e dorsal endurecidos e pungentes, utilizadas na defesa contra predação, e a nadadeira adiposa presente em 22 das 23 famílias (NELSON, 1994). Os Locariidae possuem grandes dorsais (1+7 raios) utilizadas como quilhas, importantes na orientação dos movimentos, e pélvicas, peitorais e caudais desenvolvidas relacionadas à sustentação e equilíbrio (KIRCHHEIM & GOULART, 2010). Alguns autores relacionaram a nadadeira caudal heterocerca e a anal alongada como condição de nado horizontal e suspensão em camadas superficiais, o que pode acontecer com *Rhamdia* sp., onde os lobos da nadadeira caudal apresentam assimetria, propiciando movimentos ascendentes e descendentes. Nesta espécie, a nadadeira anal é alongada e o desenvolvimento de nadadeiras anais é importante nos deslocamentos para predação e na fuga de predadores, em ambientes de lagoa.

Os peixes da Ordem Characiformes possuem nadadeira adiposa, exceto a família Erythrinidae, que perdida ao longo da evolução. Nesta família, a dorsal possui 8-15 raios e a anal 10-11 raios. *Hoplias malabaricus* possui caudal arredondada e dorsal com 14 raios. Na Família Crenuchidae, a adiposa está presente, a caudal bifurcada e a anal possuem menos de 14 raios. Em *Characidium timbuiensis*, as nadadeiras pares, bem desenvolvidas, são adaptadas para funcionar como ventosas, permitindo que o peixe se prenda a substratos rochosos de águas rápidas. As espécies da Família Characidae apresentam a anal longa, com mais de 14 raios, e a dorsal com 10 a 13 raios. Em *Astyanax*, a nadadeira adiposa está presente e nadadeira caudal nua, com escamas apenas na base. *Astyanax bimaculatus* possui dorsal com 11 raios e anal com 26 a 29 raios. *Nematocharax venustus* apresenta um acentuado dimorfismo sexual, os machos possuem as nadadeiras dorsal, pélvica e anal avermelhadas, com seus primeiros raios alongados.

Os Cyprinodontiformes apresentam uma única nadadeira dorsal, a anal raramente possui espinhos e não apresentam adiposa (MENEZES et al., 2007). A família Poeciliidae possui nadadeira dorsal atrás do meio do corpo com a ponta posterior não alcançando a caudal. Os machos têm nadadeira anal transformada em gonopódio, formado pelos terceiro, quarto e quinto raios da anal, e é utilizado na reprodução (LUCINDA & REIS, 2005).

Conclusões

Considerando os parâmetros morfológicos analisados, as espécies do rio Catolé Grande coabitam o mesmo nicho e não competem entre si, principalmente, quanto às estratégias natatórias para captura de alimentos.

Agradecimentos

- À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Itapetinga, BA, pela oportunidade de realização desse estudo.

- Ao CNPq e à FAPESB pela concessão das bolsas de Iniciação Científica.

Referências

- KIRCHHEIM, P.D.; GOULART, E. Ecomorfologia de predação e antipredação em Siluriformes (Osteichthyes). *Oecologia Australis*, v.14, n.2, p.550-568, 2010.
- LUCINDA, P.H.F.; REIS, R.E. Systematics of the subfamily Poeciliinae Bonaparte (Cyprinodontiformes: Poeciliidae), with an emphasis on the tribe Cnesterodontini Hubbs. *Neotropical Ichthyology*, v. 3, 2005.
- MENEZES, N.A.; WEITZMAN, S.E.; OYAKAWA, O.T.; LIMA, F.C.; CASTRO, R.M.C.C.; WEITZMAN, M.J. *Peixes de água doce da Mata Atlântica*. São Paulo: Museu de Zoologia da USP. p 408, 2007.
- NELSON, J.S. *Fishes of the World*. 4. ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2006.